

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

UMA PROCISSÃO DE SEMANA SANTA AO CONTRÁRIO, OS RAMOS ERAM DÓLARES

“Ao receber os tiros dos cinco voluntários que se apresentaram para formar o pelotão de fuzilamento, Gary Gilmore chegava ao limite de sua corrida para a morte. Embora para ele tudo tenha terminado, uma outra corrida, da qual ele também é o personagem principal, está longe de ter chegado ao fim. Esta, uma espécie de dança da morte, poderá estender-se ainda por muito tempo, pois envolve interesses muito mais amplos do que a simples execução de um assassino: é a disputa pelos direitos autorais da história, na qual advogados, editores, astros de TV e aventureiros combatem ferozmente pela posse de um material que pode representar alguns milhões de dólares.

Ultimamente, o dilema de Gilmore não era saber quando seria fuzilado, mas a quem escolher para a sombria e remunerante tarefa de desenterrar os fatos de sua vida. Duas das maiores cadeias de TV dos EUA e quatro estúdios de cinema vêm se acotovelando nas antessalas da penitenciária de Utah, em busca da assinatura definitiva nos contratos de exclusividade. Paul Anka, o ídolo-cantor das adolescentes dos anos 60, hoje bem sucedido homem de negócios, invadiu a loja de sapateiro de um parente de Gilmore, o tio Vern, e aliciou sua interferência para um negócio de 75 mil dólares, envolvendo os direitos da história para a TV, cinema e livro. O National Enquirer declarou-se disposto a pagar 55 mil dólares por um artigo exclusivo de 15 mil palavras, produzido por sua equipe de redatores, com base em entrevistas com o criminoso.

De Los Angeles, um cineasta telefonou a Gilmore, perguntando se ele não gostaria de trocar o pelotão de fuzilamento por uma série de injeções de vírus e soro da verdade, tudo em nome do progresso da ciência, que poderia colher valiosas informações acompanhando sua

morte lenta. Nos últimos tempos, no entanto, duas forças pareciam dominar a situação de posse dos dividendos da história: Susskind e Schiller. David Susskind, um nome que Gilmore ouvira algumas vezes associado a programas de TV, surgiu primeiro com uma oferta que agora parece ridícula: 20 mil dólares pela assinatura do contrato de exclusividade e mais 15 mil pelas fotos. Na semana passada, a quantia já havia subido para 150 mil dólares, além da divisão meio a meio, dos lucros de exploração da história, que reverteriam para a amante de Gilmore e sua família.

O contrato de agenciamento de Gilmore com o tio Vern anulou o entendimento verbal que ele tinha até então com Dennis Boaz, seu ex-advogado. Ele e Boaz haviam concordado em rachar tudo no meio, como forma de compensar o advogado pelos serviços que lhe vinha prestando. De certa forma, Boaz cumpria com razoável eficiência sua função: levar Gilmore o mais cedo possível ao pelotão de fuzilamento, como ele desejava. Na verdade, o objetivo de Gilmore combinava com o seu: afinal, se Gilmore sobrevivesse, a história passaria a não valer um décimo do que vale, agora que morreu. De início, Boaz mostrou-se despreparado para sua nova atribuição. Para uma entrevista pelo telefone com o Daily Express, de Londres, cobrou apenas 500 dólares e mais 500 por uma matéria para o jornal sueco Aftonbladet.

De qualquer maneira, foi o primeiro dinheiro vivo que Gilmore viu e serviu para provar que sua história valia mesmo alguma coisa. Contudo, depois que as despesas e custos foram descontados, ele acabou com pouco mais de 125 dólares, 100 dos quais ele escondeu na boca e passou para a namorada, num longo beijo de despedida, num dos dias de visita. Boaz passou a perceber em que tipo de negócio se havia metido, quando

foi abordado por Susskind. Agradou-lhe o tom que Susskind queria dar à história — a luta de um homem só contra a sociedade. Sentiu-se sensibilizado pela participação de 5% que lhe caberia, além dos 10 mil dólares que receberia como consultor.

Quando Larry Schiller, o concorrente, descobriu que Boaz havia vendido uma entrevista de Gilmore por 500 dólares, percebeu que estava tratando com um amador. Schiller conseguiu encontrar-se com Gilmore. Separados por um grosso vidro à prova de bala, conversando por meio de microfones, Schiller e Gilmore chegaram a um acordo. Haveria 40 mil dólares para as famílias das vítimas, 60 mil para Gary e 25 mil para a namorada Nicole. As despesas de advogado ficariam por conta do condenado, assim como a comissão do tio Vern. O dinheiro de Nicole seria entregue à mãe dela em três parcelas.

Até à hora da execução, Schiller apresentava-se como vencedor da concorrência; mas reconhecia que Gilmore, a essa altura, era figura pública. Assim, não lhe caberiam direitos exclusivos sobre a transmissão pela TV da cena de fuzilamento. Da mesma forma, não podia impedir que uma ordem judicial permitisse à imprensa entrevistar Gilmore pela última vez. O máximo que conseguiu foi instruir o condenado para que não fizesse revelações espetaculares: “Disse-lhe para não esquecer que tinha um contrato a respeitar” — explicou Schiller — “e Gilmore portou-se muito bem. Foi perfeito com os repórteres, evitando se abrir demais, guardando-se. Fiquei muito impressionado” (JB 18-01-77).

O evangelho fala muitas vezes em mundo, para dar mau sentido à palavra. O caso aí em cima é precioso para descobrirmos que o mundo antievagélico existe e é quase o normal da convivência humana. Ele forma a grande frente contrária ao Reino de Deus, pois se organiza de acordo com as vantagens, a astúcia, a vilania e os interesses dos mais fortes. O resultado é só você abrir os olhos e ver, se não for cego. A fim de protestar da maneira mais solene e veemente contra o sentido da vida humana reduzido a pequenos negócios, Jesus enfrenta a reta final dos pretórios e dos calvários que estão nos caminhos da Páscoa.

CATABIS & CATACRESES

O QUE É QUE VEM NO FINAL?

1. A Semana Santa, leitor bem amado, quer lembrar uma coisa que a gente no meio das confusões ambientais parece esquecer: há uma esperança de melhores dias. Alguma coisa vai melhorar.

2. Brasilino, coças a cabeça. Aumenta o preço de tudo, pão, café, leite, carne, feijão, arroz, cigarro e o resto. Por aí afora a gente tem de agüentar tanta miséria, como foi o caso daquele condutor de ônibus: só porque viu brasilino

de roupa remendada, fez gozação: “Remendado anda mais é de a pé”. Brasilino engoliu, acostumado como está a engolir prego.

3. E aí vem esse negócio de esperança, sim, justamente porque muita coisa anda mal, a esperança é a última que morre.

4. A esperança não morre, sabe por que, brasilino? Não morre, porque Cristo morreu na cruz. Só que a cruz não foi a última palavra nem o último ato.

5. No fim de tudo o que aconteceu foi Cristo vencer a cruz, vencer a morte, vencer o diabo, vencer a maldade. Uma vitória completa.

6. No fim, leitor bem amado, no fim está a vitória e a ressurreição. Todas estas misérias, maldades, confusões, hipocrisias, tudo isto passa. E passa porque a vitória de Cristo ressuscitado é garantia segura de nossa vitória. Taí por que brasilino é um homem que ri,

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO (03-04-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa COMECE EM SUA CASA, Campanha da Fraternidade 1977

BÊNÇÃO DOS RAMOS

1 CANTO DE ENTRADA

I Vimos te louvar / em tua casa,
ó Senhor, / somos a família /
que teu Filho congregou.

1. Teu povo, tua família / vem hoje
com gratidão / louvar o teu nome santo
/ unidos na adoração.

2. Cantamos a tua graça / o teu in-
finito amor / a prece de nossas vidas
/ em casa já começou.

3. Das faltas contra a unidade / que-
remos pedir perdão / é falta todo egoís-
mo / que gera separação.

4. Começa em nossa casa / a vida em
fraternidade / possamos, com tua graça,
/ vivê-la na liberdade.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz sejam dadas a
vocês em abundância, por meio do co-
nhecimento de Deus e de Jesus Cristo
nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 ANTIFONA

P. Saudemos com hosanas / o Filho de
Davi! / Bendito o que nos vem / em
nome do Senhor. / Jesus, Rei de Israel
/ hosana nas alturas!

4 SENTIDO DO DIA

C. Meus irmãos, durante as cinco se-
manas da Quaresma, preparamos os nos-
sos corações pela oração, pela penitên-
cia e pela caridade. Hoje aqui nos reuni-
mos e vamos iniciar, com toda a Igreja,
a celebração da Páscoa de nosso Senhor.
Para realizar o mistério de sua morte
e ressurreição, Cristo entrou em Jeru-
salém, sua cidade. Celebrando com fé
e piedade a memória desta entrada, si-
gamos os passos de nosso Salvador para
que, associados pela graça à sua cruz,
participemos também de sua ressurrei-
ção e de sua vida.

5 ORAÇÃO

S. Deus eterno e todo-poderoso, aben-
çoi estes ramos para que, seguindo com
alegria o Cristo nosso Rei, cheguemos
por ele à eterna Jerusalém. Por nosso
Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na uni-
dade do Espírito Santo. P. Amém.

6 LEITURA DO EVÂNGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Os discípulos iam subindo a Jeru-
salém e Jesus ia na frente. Quando
chegaram a Betfagé e Betânia, perto
do monte, chamado das Oliveiras, Jesus

disse a dois de seus discípulos: "Vão
ao povoado que está em frente. Ao en-
trar, encontrarão um burrinho amarrado
que ninguém ainda montou. Desatem-no
e tragam. Se lhes perguntarem por que
vocês estão levando, respondam que o
Senhor precisa dele". Os dois foram e
encontraram tudo como Jesus havia dito.
Quando estavam desamarrando o burri-
nho, chegaram os donos e perguntaram:
"Por que vocês estão desamarrando o
burrinho?" Eles responderam: "O Sen-
hor precisa dele". Levaram então o
burrinho a Jesus e, botando suas capas
em cima, fizeram-no montar. À medida
que avançavam, o pessoal estendia os
mantos pelo caminho. Ao chegar pró-
ximo da descida do monte das Oliveiras,
começou a multidão dos discípulos a
louvar alegremente a Deus, em alta voz,
por todas as maravilhas que tinham
visto. E diziam: Bendito seja o Rei que
vem em nome do Senhor. Paz na terra
e hosana nas alturas!" Alguns fariseus
que estavam no meio da multidão dis-
seram-lhe: "Mestre, repreende os teus
discípulos!" Mas ele respondeu: "Eu
digo a vocês que, se eles se calarem,
até as pedras clamarão". — Palavra da
salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo.

PROCISSÃO DE RAMOS

(durante a qual cantam-se cantos apro-
priados).

MISSA DA PAIXÃO

7 SENTIDO DA MISSA

C. Nas leituras da missa de hoje, Isaías,
Paulo e Lucas falam dos sofrimentos
do Salvador, "feito obediente até a mor-
te". Os dois primeiros terminam asse-
gurando a vitória final: "O Senhor veio
em meu auxílio", "Deus o exaltou" e
"Jesus é o Senhor". Hoje os judeus gritam:
"Hosana!" Amanhã: "Crucifica-o!"
Triste inconstância. Sejam perseveran-
tes no seguimento de Cristo. Na Eucari-
stia, oferecemos ao Pai o sacrifício
de Cristo, que consistiu em aceitar a
morte por obediência, para salvar a hu-
manidade. Nossa Eucaristia será sincera,
se tivermos um amor ao Pai e aos irmãos
semelhante ao amor de Cristo e capaz
de assumir a cruz inerente à prática
deste amor.

8 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, para
dar aos homens um exemplo de humil-
dade, quisestes que o nosso Salvador se
fizesse homem e morresse na cruz. Con-
cedei-nos aprender o ensinamento da sua
paixão e ressuscitar com ele em sua
glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, na unidade do Espírito
Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

9 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada
do Profeta Isaías, cap. 50, ver-
sos 4 a 7. O texto é hoje refe-
rido ao Cristo sofredor, mas aplica-se

também a todos os que sofrem, para
que encontrem em Deus o único sentido
do sofrimento e da morte.

L. «O Senhor Deus me concedeu
poder falar como seu discípulo. E
pôs em minha boca as palavras
para reconfortar o que está aba-
tido. Cada manhã ele me desperta,
para que eu o escute como discípulo.
O Senhor Deus me abriu os ouvidos
e não relutei nem me esquivei. Aos
que me feriam apresentei as costas,
ofereci a face aos que me arranca-
vam a barba e não desviei meu ros-
to aos ultrajes e escarros. Mas o
Senhor Deus vem em meu auxílio,
eis por que não me senti humilhado.
Por isso tornei meu rosto duro co-
mo pedra e sei que não serei desa-
pontado, pois perto está aquele que
faz a justiça». — Palavra do Sen-
hor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE MEDITAÇÃO

Feliz quem ama a fraternidade / e em
sua casa vive a verdade.

1. Quem, ó Senhor, em tua casa habi-
tará? / o que for justo e a verdade
praticar.

2. Aquele que não fala mal de seu irmão
/ e não pratica a injustiça e opressão.

3. Quem não explora dos pequenos a
fraqueza / e não se deixa seduzir pela
riqueza.

4. Aquele que tem da justiça sede e fome
/ e é perseguido pela causa de teu nome.

5. Aquele que constrói a paz na caridade
/ e é fermento de uma nova humanidade.

6. Aquele que começa em casa cada dia
/ a construir fraternidade na alegria.

11 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da epístola
aos Filipenses, capítulo 2, versos 6 a
11. S. Paulo nos diz que Cristo assu-
miu a condição humana em toda a di-
mensão e marcou o rumo da história:
viver em nível humano é libertar-se de
tudo aquilo que leva à morte e estraga
a vida.

L. «Jesus Cristo, que era de condi-
ção divina, não reteve ciosamente
para si a igualdade com Deus. Ao
contrário, aniquilou-se a si mesmo
e tomando a condição de escravo
chegou a ser semelhante aos
homens. Sendo reconhecido como
homem, humilhou-se tornando-se
obediente até a morte e morte na
cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe
deu um nome que está acima de
qualquer outro nome. Para que, ao
nome de Jesus, todos se ajoelhem
nos céus, na terra e entre os mor-
tos. E toda língua proclame que
Cristo Jesus é o Senhor, para a
glória de Deus Pai». — Palavra do
Senhor. P. Graças a Deus.

12 ACLAMAÇÃO



*Salvação, poder e glória / honra,
graças e louvor / sejam dadas
ao Deus vivo / ao Deus nosso,
Deus amor.*

1. *Tua palavra de verdade / cria em
nós fraternidade.*

2. *Tua família reunida / vem ouvir-te
agradecida.*

13 TERCEIRA LEITURA

*C. Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo
segundo Lucas (cap. 23, vv. 1-49): Es-
cutando o relato da prisão, das torturas
e do assassinato de Jesus, lembremo-nos
dele e também de todos os filhos de
Deus que, hoje como sempre, são presos,
torturados e assassinados.*

C. «Toda a assembléia se levantou e levaram Jesus a Pilatos. Aí começaram a acusá-lo dizendo: / P. «Temos provas de que este homem agita o povo. Diz que não é preciso pagar imposto a César e se faz passar pelo Cristo Rei». / C. Pilatos interrogou-o nestes termos: / L. «Tu és o rei dos judeus?» / C. Jesus lhe respondeu: / S. «Assim é, como você está dizendo». / C. Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: / L. «Não vejo crime algum neste homem». / C. Mas eles insistiram: / P. «Ele está levantando o povo e subvertendo por toda a Judéia. Começou pela Galiléia e chegou até aqui». / C. Pilatos perguntou então se o homem era galileu. Quando soube que Jesus era da província confiada ao rei Herodes, remeteu Jesus a Herodes, o qual por esses dias se encontrava também em Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito, pois há bastante tempo desejava vê-lo, por causa do que dele escutara; e também porque esperava que Jesus fizesse algum milagre em sua presença. Por isso, lhe fez muitas perguntas, mas Jesus não lhe respondeu nada. Enquanto isso, os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e não se cansavam de acusá-lo. Herodes, com sua guarda, o tratou com desprezo. E de gozação pôs nos ombros dele um manto branco e o enviou de volta a Pilatos. Nesse mesmo dia, Pilatos e Herodes, de inimigos que eram, se tornaram amigos. Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, os líderes judeus e o povo e lhes falou: / L. «Vocês me apresentaram este homem, acusando-o de agitador. Eu o interroguei pessoalmente diante de vocês, mas não o achei culpado de nenhum dos crimes de que vocês o acusam. Herodes também não o achou culpado, posto que me mandou o homem de volta. Como vocês vêem, em tudo

o que esse homem fez não há crime algum que mereça a morte. Desta forma, depois de castigá-lo, soltá-lo-ei». / C. Mas eles começaram a gritar todos juntos: / P. «Manda matar este homem e liberta Barrabás!» / C. Este Barrabás havia sido encarcerado por assassinato, num distúrbio sucedido em Jerusalém. Pilatos, que queria soltar Jesus, lhes dirigiu novamente a palavra: Mas eles gritaram: / P. «Crucifica-o! Crucifica-o!» / C. Pela terceira vez lhes disse: / L. «Mas que crime cometeu este homem? Nada acho nele que mereça a morte, por isso, após castigá-lo, deixá-lo-ei livre». / C. Mas eles insistiam em altos brados, pedindo que Jesus fosse crucificado e o clamor aumentava cada vez mais. Então Pilatos pronunciou a sentença que eles reclamavam. Por ela, soltou o preso que era um agitador e assassino, conforme eles mesmos exigiram, e deixou que tratassem Jesus como estavam querendo. Quando o estavam levando, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus. Muita gente o seguia, especialmente mulheres, as quais batiam no peito e se lamentavam por causa dele. Jesus voltou-se para elas e disse: / S. «Filhas de Jerusalém, não chorem por mim, chorem por vocês mesmas e pelos seus filhos. Porque vai chegar o dia em que se dirá: «Felizes as mães sem filhos, felizes as mulheres que não deram à luz e não amamentaram. Então se dirá: Montes, caiam sobre nós! Colinas, nos escondam! Porque se assim trataram a árvore verde, o que farão com a árvore seca?» / C. Junto com Jesus, levaram também dois malfeitores para serem executados. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram Jesus e os malfeitores, um à sua direita e outro à sua esquerda. Mas Jesus disse: / S. «Pai, perdoa, porque eles não sabem o que estão fazendo». / C. Depois repartiram as suas roupas, jogando a sorte. O pessoal estava por lá olhando. Os chefes, de sua parte, diziam agora sarcasticamente: / L. Já que salvou os outros, que agora salve a si mesmo, para ver se é o Cristo escolhido de Deus». / C. Os soldados também faziam troça e ofereciam-lhe do seu vinho dizendo: / P. Se és o Pai dos judeus, salva-te a ti mesmo». / C. Havia no alto da cruz um letreiro, escrito em letras gregas, latinas e hebraicas, que dizia: «Este é o rei dos judeus». Um dos malfeitores

crucificado insultou-o dizendo: / L. «É assim que você é o Cristo? Então salve-se a si mesmo e a nós também». / C. Mas o outro o repreendeu dizendo: / L. «Não temas a Deus, tu que estás no mesmo suplício? Nós merecemos e estamos pagando por nossos crimes. Mas esse aí não praticou mal nenhum». / C. E acrescentou: / L. «Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu reino». / C. Jesus respondeu: / S. «Em verdade te digo, hoje ainda estarás comigo no paraíso». / C. Já era quase meia-dia e as trevas cobriram toda a região até as três da tarde. Neste momento, a cortina do templo se rasgou no meio e Jesus gritou em alta voz: / S. Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito». / C. E ao dizer estas palavras expirou. (Aqui se faz uma pausa e se ajoelha). / C. O centurião, ao ver o que se tinha passado, começou a louvar a Deus dizendo: / L. «Realmente este homem era um justo». / C. E todo o pessoal que se havia ajuntado para assistir ao espetáculo, ao ver o que acontecia, começou a bater-se no peito. Os conhecidos de Jesus e as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia se mantinham à distância, observando o que se passava».

14 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

15 ORAÇÃO DOS FILIIS

S. Principiando a solene celebração da Páscoa de nosso Senhor Jesus Cristo, apresentemos ao Pai as precisões de nossa comunidade e peçamos principalmente a coragem interior de sermos coerentes com nossa fé, como Cristo o foi com a Boa-Nova que ele ensinou:

C. 1. *Por toda a Igreja universal, para que ela seja na pureza e na alegria a testemunha da vitória da Vida sobre a morte, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que a meditação nos acontecimentos finais da vida de Cristo nos leve a sentir um pouco do entusiasmo que ele sentiu pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que a nossa comunidade celebre com muita devoção a Semana Santa e chegue com muita alegria ao entusias-*

mo pela vitória da vida sobre a morte, rezemos ao Senhor.

4. Para que nós cristãos sejamos os defensores intransigentes da vida e protestemos sempre contra tudo aquilo que estraga a vida e a torna incompleta, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos, olhai a nossa boa vontade e ajudai-nos a amar e defender a vida, tanto como a amou e defendeu o vosso Filho Jesus Cristo, que se imolou por nós, a fim de que todos tivéssemos as condições de vivermos a vossa dignidade. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DO OFERTÓRIO



Aceita, ó Pal, a nossa oferta / transforma tudo o que te damos. / Por Jesus Cristo te pedimos / pois é com ele que contamos.

1. Ofertamos ao Senhor a nossa luta / para um mundo mais fraterno construir / começando o trabalho em nossa casa / na família pra depois se difundir.

2. Ofertamos ao Senhor com alegria / nossa vida em sacrifício e oblação / por famílias e povos que não sabem / o que é ser fraterno, ser cristão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco; ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício de vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote apenas. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

20 CANTO DA COMUNHÃO



O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.

1. Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.

2. Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.

3. Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.

4. Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.

5. Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.

6. Comece em casa a esquecer-se de você / só o amor que é de graça faz crescer.

7. Comece em casa a se alegrar com a verdade / a desculpar-se, crer e esperar, na caridade.

8. Comece em casa a construir fraternidade / será semente de uma nova humanidade.

9. Comece em casa a ser misericordioso / construa a paz, seja leal e generoso.

10. Comece em casa a lutar pela justiça / a libertar-se do egoísmo e da preguiça.

11. Comece em casa a ser alguém que muda a história / e seu viver revelará de Deus a glória.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Alimentados pelo vosso Sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: pela morte do vosso Filho, nos concedestes esperar aquilo que cremos; dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar aquilo que buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Esta semana, vamos viver os acontecimentos máximos: máximos na vida de Cristo, máximos na história dos homens, máximos para a vida de cada um. Páscoa é a única fonte de sentido para a vida humana. Se a morte é absoluta, nossos valores e alegrias seriam disfarce ou esquecimento do que é a trágica verdade central. Até ela caminhava a vida humana, mas após a Páscoa de Cristo, os contornos se alargaram de forma infinita, a atingir os limites da eternidade. Agora a vida não é mais limitada pela morte: a eternidade é o limite. Conseqüência: os valores que pesam são os eternos. Por isso, não adianta perder tempo dando valor absoluto ao que não tem valor eterno e organizando o mundo em função de tais valores efêmeros, pois mais dia menos dia vamos deixá-los. Outra conseqüência: Deus é o Deus da vida, é o Deus que exige que a vida seja vivida e respeitada. É o Deus que não admite que a vida seja monopólio de alguns, mas condição exigida pela dignidade de todos os homens. Por isso, pecado é estragar a vida, é diminuir a vida, é tirar a vida, é cooperar para que haja menos vida, é batalhar no lado daqueles que espalham a morte e a vida insuficiente.

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM NUM DOMINGO DE RAMOS

1. O Padre João conhece o rebanho. São vários anos de luta com ovelhas, carneiros, cordeiros, borregos, anhos e anhas de mistura com bodes, cabras, cabritos. De tudo. E como ele sabe que, sem forçar a barra, muita coisa boa não entra na cabeça e muita coisa errada não sai dos corações, avisou com muita antecedência que do próximo domingo de ramos a bênção dos ramos e palmas só se dava uma vez, isto é: antes da missa paroquial. Depois se faria a procissão até a matriz. E insistiu.

2. Insistiu dez vezes, em vários tons, em vários estilos. Para ter a certeza de que estava sendo entendido e de que no próximo domingo de Ramos ninguém me venha depois da missa ou durante o dia pedir para eu benzer ramos. Não venham que eu não benzo. Nem pra minha mãe, entenderam? E o aviso metendo a mãe de permeio era o máximo da firmeza em tal assunto. Não venham que a Liturgia não permite. Está na hora de vocês perderem certos maus costumes, entenderam? Pois é: nem pra minha mãe.

3. Chegou o dia, chegou a hora. Dava gosto ver aquele povaréu enfeitado da melhor roupa, todo mundo com uma palma, um galho, um ramo, uma flor na mão, tudo bonito, festivo, encantado pra receber a bênção de Deus na bênção do padre. E quando o Padre João benzeu os verdes das árvores e dos corações, tudo era festa. A velha Maroca perdeu a bênção. E daí? Daí foi depois da missa falar com o padre. Meu fio, benze essa palma pra sua véia? Olhos puros, olhos humildes, olhos santos. O Padre João benzeu. (A. H.).

LEITURAS PRÓPRIAS

PARA A SEMANA SANTA:

Segunda-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11
Terça-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38
/ Quarta-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25
/ Quinta-feira: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21 / Sexta-feira: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19.42 / Sábado: como no missal (7 leituras): Rm 6,3-11; Lc 24,1-12.